



Correio Manhã

18-03-2018

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 174177

Temática: Justiça

Dimensão: 1056 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/34

TOUPEIRA REVELA FALHAS NA INFORMÁTICA DA JUSTIÇA

Ação de informador da estrutura benfiquista prova que é fácil alterar senha de acesso dos magistrados P.34



INVESTIGAÇÃO JUDICIAL MOSTRA FRAGILIDADE



1 Estádio do Benfica foi alvo de buscas por parte da PJ. 2 Paulo Gonçalves foi o principal visado da investigação no caso E-Toupeira

PORMENORES

Conversas secretas

Os suspeitos mantinham conversas por WhatsApp, mas depois não apagavam as conversações. A PJ apreendeu os aparelhos e acedeu às conversas.

SAD pode ser arguida

O benefício no esquema de corrupção que o MP atribui ao Benfica pode levar a SAD a ser constituída arguida. Pode ser enquanto pessoa coletiva, por coautoria de corrupção.

Acedeu 110 vezes

Além da investigação ao próprio Benfica por corrupção, José Augusto acedia frequentemente ao processo sobre o acesso ilegítimo que corria contra Francisco J. Marques. Fe-lo 110 vezes.

Três anos com acessos

Um funcionário judicial reformado há três anos mantinha as passwords e conseguia entrar no sistema do CITIUS.

ESQUEMA FAVORECIA BENFICA

“Em data não apurada, mas pelo menos desde junho de 2017, Paulo Gonçalves solicitou aos funcionários de justiça José Silva e Júlio Loureiro que acedessem a processos pendentes e lhe transmitissem informações relativas a processos”, diz o Ministério Público, que não tem dúvidas em atribuir a decisão de corrupção ao ainda funcionário dos encarnados. O MP acrescenta que o objetivo do esquema de corrupção era “favorecer o Benfica”, com informações privilegiadas. ●



José Augusto acedia aos casos

TOUPEIRA REVELA FALHAS NA JUSTIÇA

SISTEMA Qualquer funcionário da informática consegue alterar a password dos magistrados
FACILIDADE José Augusto acedeu 200 vezes ao caso dos mails, que atinge o clube da Luz

TÂNIA LARANJO/HENRIQUE MACHADO
 Parecia difícil e que até exigia conhecimentos especiais na área da informática. A ministra garantiu depois que o sistema CITIUS era seguro e que a falha agora detetada foi imediatamente travada. Mas a história da toupeira do Benfica é, afinal, de tal forma simples que chega a parecer anedótica: José Augusto escolheu ao acaso uma magistrada que não usava o CITIUS - Ana Paula Vitorino, número dois de Maria José Morgado e agora em funções de assessora na Procuradoria-Geral da República - para entrar com o seu login. Bastou errar três ve-

zes a autenticação. Depois, o sistema pediu-lhe que criasse uma nova password, o que fez. Sem qualquer tipo de controlo, sem existir uma dupla confirmação.
 Magistrados que não usam o sistema, em razão das suas funções - como a própria Joana Marques Vidal, que não tramita processos -, são assim os alvos mais fáceis. Não percebem que alguém usa o sistema em seu nome. E se o fizerem também não acharão estranho que não saibam a password. Facilmente

MAGISTRADOS COMO JOANA MARQUES VIDAL SÃO ALVOS MAIS FÁCEIS

atribuem a si próprios os erros de autenticação.
 As fragilidades do sistema são de tal forma flagrantes que muitos magistrados se recusam a usá-lo. Outros exigem ter poderes de ‘administrador’, o que lhes permite serem eles próprios a aceder às máquinas. Já há casos em que foi necessário o Conselho Superior da Magistratura intervir - caso contrário, os juízes recusam usar os computadores do tribunal.
 No caso do CITIUS, José Augusto conseguia saber a trami-

tação do processo dos mails. Era este o seu alvo preferencial, levando mesmo a que tivesse acedido ao processo 200 vezes. Sabia, por exemplo, quando o mesmo era levado ao juiz de instrução criminal, o que lhe permitia deduzir que seriam emitidos mandados. Nessa altura, e como os prazos para as mesmas serem cumpridas são, normalmente, de trinta dias, os funcionários do Benfica recebiam instruções precisas de como deviam agir. Plantar provas e desviar documentos eram as prioridades. ●

PROVAS ESCONDIDAS ÀS DEFESAS

Muitas das provas do processo E-Toupeira continuam ocultas. O Ministério Público só mostrou o que dizia respeito aos acessos judiciais feitos pelos funcionários. Não há ainda referências a escutas feitas ao diretor jurídico do Benfica, embora o próprio fosse investigado por corrupção. Foram omitidas referências ao líder benfiquista Luís Filipe Vieira. ●



Omitidas referências a Vieira

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL

